

HORA DE ADORAÇÃO

(Tempo Comum)

Cântico de entrada

Exposição do Santíssimo Sacramento

Leitor 1

*Não te inquietes pelas dificuldades da vida,
pelos seus altos e baixos, pelas suas decepções,
pelo seu porvir mais ou menos sombrio.*

*Abraça o que Deus quer.
Oferece-lhe, por entre inquietudes e dificuldades,
o sacrifício da tua alma simples que, frente ao que quer que seja,
aceita os desígnios da sua providência.*

*Pouco importa que te consideres um frustrado.
se Deus te considera plenamente realizado;
a seu gosto.*

*Perde-te confiada e cegamente nesse Deus
que te quer para Si
e que chegará até ti, ainda que nunca O vejas.
Pensa que estás nas Suas mãos,
tanto mais fortemente acolhido
quanto mais decaído te encontrares.*

*Vive feliz. Suplico-te.
Vive em paz.
Que nada te altere.
Que nada seja capaz de te tirar a paz:
nem a fadiga psíquica, nem as tuas faltas morais.*

*Faz que brote, e conserva sempre nas linhas do teu rosto,
um doce sorriso, reflexo de que o Senhor
te dirige continuamente.*

*E, no fundo da tua alma, coloca, antes de mais nada,
como fonte de energia e critério de verdade,
tudo aquilo que te encha da paz de Deus.*

*Recorda: tudo quanto te reprima e inquiete é falso.
Asseguro-te, em nome das leis da vida
e das promessas de Deus.*

*Por isso,
quando te sentires angustiado,
triste...
adora e confia.*

(Teilhard de Chardin)

Leitor 2

*Que o nosso olhar seja
olhar claro,
olhar de criança
que transparece a alma.*

*Que o nosso sorriso seja
sorriso aberto,
força que surge de dentro,
vontade que se contagia,
bom humor que dá sentido
ao que fazer da tua jornada.*

*Que as nossas palavras sejam
valentes palavras
que não ocultem a verdade
e não temam proclamá-la;
que sejam a voz daqueles
que já nem conseguem alcançá-la.*

*Que as nossas mãos sejam
mãos entrelaçadas,
mas estendidas com outras,
abertas, não solitárias;
mãos unidas e fortes
que construam hoje o amanhã.*

*Que o nosso caminhar seja
caminhada partilhada,
que procure abrir junto dos outros*

*pisadas de esperança nova.
Que o nosso caminho acompanhe
o caminhar do povo em marcha.*

*Que os nossos silêncios sejam
eco das tuas entranhas,
fogo de vontade e projectos,
que só o tempo apaga.
Silêncio fértil, semente
que estala em sementes de vida.*

*Que a nossa vida seja entregue,
para que valha a pena
ser vivida... e não gasta!*

(Marcelo A. Murúa)

Leitor 3

“Deus é Amor”: texto extraído do livro *“Sinfonias de Amor”*,
da autoria de Dário Pedroso.

Deus ama-te. Eis o grande mistério, a mais extraordinária maravilha. Sim, Deus ama-te apaixonadamente, tal como és, com os teus defeitos e qualidades, com os teus pecados, fracassos, com toda a tua fragilidade e pobreza. O Senhor é um Deus apaixonado por ti. Deus é amor e não pode, não sabe, não é capaz de fazer outra coisa senão amar-te, gostar de ti e querer-te bem.

A cada instante Ele te sussurra amorosamente: “Eu, o teu Deus, amo-te. Tu és importante para mim. Amo-te como és, amo-te porque não sei fazer outra coisa. Amo-te, mesmo conhecendo o teu pecado e a tua miséria”. É assim que te fala o Senhor. Escuta-O e ouvirás, dentro de ti, a sua divina voz, a segredar-te o mistério do seu amor louco e apaixonado.

O Senhor ama-te porque Ele é bom, porque é amor. Não está à espera que tu sejas anjo ou santo para te amar.

Ele sabe que és barro, que és frágil e, por isso, ama-te e quer-te bem. Não duvides deste amor e abre-te a Ele. Deixa Deus amar-te, abraçar-te, beijar-te e acariciar-te como faz o pai do pródigo. Não fujas, não recues, não te afastes, não coloques obstáculos. Deixa-te amar por Deus.

Dom após dom, graça após graça, a tua vida é a história do Seu amor. Porque duvidas ainda? Porque não te abres a essa loucura apaixonada do amor do teu Deus? Porque não fazes silêncio, vazio interior, para, com a oração pobre e humilde, olhares a torrencial do Seu amor infinito?

Salmo

*Louvarei para sempre o Vosso nome,
Senhor, meu Deus e meu Rei.*

Presidente da assembleia

Da biografia de Santa Gianna Beretta Molla, da autoria de Giulliana Pelucchi (esta santa faleceu a 28 de Abril de 1962 e foi canonizada pelo Papa João Paulo II)

Em Abril de 1973, enquanto se estava a instruir, em Milão, o processo para a beatificação de Gianna Beretta Molla, pediram oficialmente ao marido que escrevesse um perfil das virtudes da esposa. Pietro Molla atribui o comportamento de Gianna a uma caridade vivida de modo heróico. Escreveu:

“Quanto sofreste sem um lamento, nos meses depois da intervenção! Quanto oraste para que o bebé nascesse são e normal e se salvasse a sua vida e a tua!

Foi a tua plena confiança na Providência do Senhor, a certeza na eficácia da oração e o teu abandono à vontade do Senhor que te deram força e apoio naquela espera longa e muitíssimo preocupada.

Não realizarias um acto de caridade heróica para salvar a vida da tua criatura em harmonia com a vontade de Deus, se o tivesses podido considerar um acto de injustiça para com os nossos três pequeninos, para comigo e para contigo mesma e, conseqüentemente, para com as leis morais que, para ti, formavam um todo único com as outras leis do Senhor; se o tivesses considerado um acto contrário à caridade que devias aos nossos três pequeninos.

Consideravas o dever materno de criar, educar e formar os nossos meninos não menos grave do que o dever de garantir a sua vinda à vida depois da sua concepção.

Sabias muito bem que o contributo materno para criar, educar e formar os nossos filhos não tinha igual; mas na tua humildade e, sobretudo, na plenitude da tua confiança na Providência, estavas persuadida de que não fazias nenhum acto de injustiça e de falta de caridade para com os nossos três filhinhos, porque a Providência não

deixaria de suprir a falta da tua presença visível; de que não praticavas nenhuma injustiça nem falta de caridade para comigo porque rectamente me consideravas com o dever de aceitar a vontade do Senhor não menos do que tu porque sabias que eu, embora no suplício, compartilhava a tua fé e não me opunha ao heroísmo da tua fé”.

Reflexão

Leitor 4

*Quando esse teu olhar,
Por causa de feridas,
Se transformar num mar
De lágrimas doridas.*

*Quando o teu rosto for
Um rosto já rugado
Sem alegria e cor,
Por causa do pecado.*

*E quando a tua mão
For já cadeia forte
Que te segura ao chão
Do desespero ou morte.*

*Quando o sol da alegria
Não tiver alvorada,
E for noite o teu dia
Sem brisa perfumada.*

*Quando a tua existência
Se converter num trapo
E a tua consciência
Te lembrar um farrapo.*

*Quando na tua vida
A bússola faltar
E a meta perseguida
Não posas alcançar.*

*Enche-te de valor,
E nesse imundo charco
Constrói com todo o amor
O teu pequeno barco.*

*E navega animado,
Bem dentro do porão,
E atraca confiado
No cais do coração.*

*Então, na noite escura,
Nascerá um luar:
A âncora segura
Que te há-de salvar.*

*Surgirá a bonança
Do teu amanhecer,
E terás a esperança
De na vida vencer.*

Pai Nosso

Bênção do Santíssimo Sacramento

Palavra final (presidente da assembleia)

*Repara na luz da esperança
Sempre viva, sempre acesa,
Refulgindo sem descansar
Na bênção da natureza.
A terra aguarda a semente
E a semente a floração
Para a vitória do fruto
Em graça, beleza e pão.
O ninho da tempestade,
Ante a fúria que o balança,
Espera, silencioso,
Que o céu retorne à bonança.
As pedras aguardam a aurora
Para brilharem ditosas,
E o charco espera socorro
Para esmaltar-se de rosas.*

*O Inverno, rígido e triste,
Embora a engelhar-se, espera
O sol quente e generoso
Que virá na Primavera.
Assim, também no caminho,
Se o pó da mágoa te alcança,
Não mergulhes em queixas
Nem percas a confiança.
Há vozes da experiência
Na dor que te dilacera...
Diz a vida: “ama e confia!”
Diz o tempo: “espera, espera...”
“Para quem se cala, Deus fala”,
Diz o velho refrão.
Espera com Deus, que o tempo
É o mestre do coração.*

Despedida